

ASPIRAÇÃO TRAQUEAL EM TERAPIA INTENSIVA: PROCEDIMENTO, AVALIAÇÃO E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Natália Noman de Lacerda¹; João Vítor Gonçalves Farinha¹; Maria Clara Gonçalves Franco¹, Vitória Lisboa Monare de Lima¹, Thiago Fernandes Barcelos².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/3

Introdução: A aspiração traqueal é um procedimento frequente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), essencial para remover secreções em pacientes intubados ou traqueostomizados. Embora simples, pode gerar complicações graves quando mal realizada — estudos indicam que até 40% dos eventos adversos respiratórios em UTI estão associados a falhas nesse procedimento. Isso reforça a importância de compreender suas indicações, executar a técnica corretamente e adotar medidas preventivas. **Objetivo:** Revisar os aspectos da aspiração traqueal em pacientes adultos na UTI, abordando indicações, técnica, profissionais envolvidos e medidas para reduzir riscos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem a aspiração traqueal em pacientes adultos internados em UTI. Utilizaram-se os descritores: “aspiração traqueal”, “fisioterapia respiratória”, “ventilação mecânica” e “terapia intensiva”, combinados pelos operadores “AND” e “OR”. Excluíram-se estudos duplicados, voltados à pediatria/neonatologia, sem texto completo ou relação direta com o procedimento. **Resultados e Discussão:** A literatura mostra que a aspiração traqueal ainda é realizada rotineiramente, muitas vezes sem avaliação prévia, o que contraria recomendações atuais. O padrão da curva fluxo-volume é um parâmetro relevante, mas estudos no Brasil apontam baixa adesão a práticas como a ausculta pulmonar antes do procedimento. Quanto aos profissionais, técnicos de enfermagem geralmente executam a técnica, enfermeiros supervisionam, fisioterapeutas avaliam parâmetros respiratórios e indicam a necessidade, enquanto médicos e fonoaudiólogos atuam no manejo global e em traqueostomias. Persistem diferenças de capacitação e adesão às normas, o que aumenta riscos. Embora não reduza tempo de intubação ou mortalidade, a aspiração rotineira está associada a complicações como hipóxia, broncoespasmo e lesão traqueal. O uso de materiais adequados, medidas preventivas e protocolos padronizados é fundamental para maior segurança. **Conclusão:** Apesar de ser um procedimento rotineiro, a aspiração traqueal apresenta riscos quando realizada sem avaliação prévia ou técnica adequada. A prática segura depende de critérios claros, capacitação da equipe e protocolos padronizados, evidenciando a necessidade de integração multiprofissional e medidas preventivas eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Aspiração Traqueal. Unidade de Terapia Intensiva. Secreções Pulmonares.